

SUBSÍDIO DE DESEMPREGO

UGT RECUSA MUDANÇAS DO MINISTRO DO TRABALHO

As declarações ontem proferidas pelo Ministro do Trabalho sobre a possível revisão do subsídio de desemprego traduzem uma visão anti-trabalhadores e não a preocupação por um sistema mais justo e solidário.

Pretende o Ministro retirar aos trabalhadores o subsídio de desemprego quando estes tiverem oferta de emprego. E dá o exemplo da BAWO que pretende recrutar costureiras e não as encontra. Preocupou-se o Ministro em ver se há costureiras desempregadas inscritas nos Centros de Emprego? Preocupou-se o Ministro em conhecer as condições oferecidas pela empresa? Como se verifica que a oferta de emprego é a adequada?

Surpreende-nos que o Ministro não se tenha preocupado em referir situações que são altamente chocantes:

- Mais de 50% dos trabalhadores desempregados não recebem qualquer subsídio de desemprego.



- Um trabalhador que caia em situação de desemprego após 30 anos de serviço (e 30 anos de descontos para ter direito ao subsídio) recebe o mesmo que quem trabalhou apenas 9 meses.
- A situação de trabalhadores da Administração Pública a descontar para a Caixa Geral de Aposentações e com vínculos precários e que não tem direito ao subsídio de desemprego.
- A situação dos desempregados de longa duração que não encontram qualquer oportunidade de emprego, nunca receberam apoio adequado do Estado na procura de emprego e que ficam numa situação desesperada quando acaba o direito ao subsídio. É especialmente o caso de trabalhadores com mais de 45-50 anos.

Porque é que o Ministro não tem estas preocupações?

Porque é que o Ministro anuncia medidas sem diálogo prévio com as Organizações Sindicais e Patronais, pondo em causa direitos de trabalhadores resultantes de descontos feitos por estes e pelas empresas.

Lisboa, 24 de Setembro de 2003

Pela Comissão Permanente